

VERANICE CELESTINO DA SILVA

EDUCAÇÃO NO CAMPO UMA REFLEXÃO SOBRE O ÊXODO RURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: Luiz Fernando de Carli Lautert.

MATINHOS

2011

EDUCAÇÃO NO CAMPO UMA REFLEXÃO SOBRE O EXÔDO RURAL

Veranice Celestino da Silva¹;

Luis².

RESUMO

Nas últimas décadas, foram inúmeras as famílias que migraram para os grandes centros ou para outras federações em busca de novas oportunidades. Para os educandos do programa Projovem Campo Saberes da Terra não foi diferente, dessa forma muitos não conhecem a história de vida de suas familiares. O trabalho terá o intuito de investigar e apontar as causas que levaram estes a migrarem da cidade para o campo ou para outras regiões, entendendo dessa forma o processo histórico geográfico que levaram muitos agricultores e agricultoras a ocuparem as cidades sem que os mesmos tivessem o direito de escolher entre sair ou permanecer no campo.

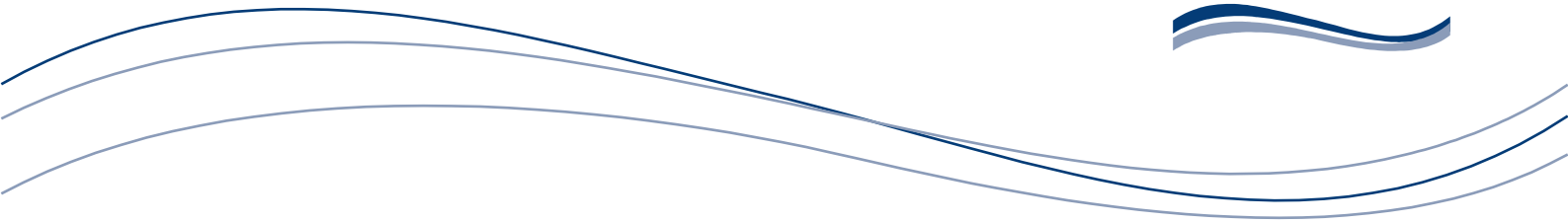
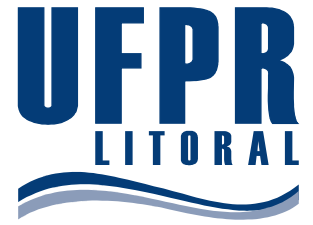
Palavras-chave: Exôdo rural, Expropriação da terra, Processo histórico geográfico

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: veranicepaulino27@hotmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



1- INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido no município de Iporã, região Noroeste do Paraná, no Programa Projovem Campo Saberes da Terra como forma de analisar o êxodo rural e suas implicações no processo de desenvolvimento socioeconômico do município.

A mudança sociodemográfica na região se deve em grande parte ao êxodo rural, ou seja, ao descolamento de pessoas da área rural para a área urbana. Neste contexto podemos definir êxodo rural como sendo o deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades). Ele ocorre quando os habitantes do campo buscam novas oportunidades para melhorar suas condições de vida.

Entre os principais motivos que levam grandes contingentes de habitantes a migrarem da zona rural para as grandes cidades estão: busca de empregos com boa remuneração, mecanização da produção rural, fuga de desastres naturais (secas, enchentes, etc), qualidade de ensino e necessidade de [infra-estrutura](#) e serviços (hospitais, transportes, educação, etc).

O êxodo rural provoca, na maioria das vezes, problemas sociais. A maioria das cidades, não está preparada para tal fenômeno. Os empregos não são suficientes e muitos migrantes partem para o mercado de trabalho informal e passam a habitar área sem boas condições como, por exemplo, favelas e cortiços.

Os municípios rurais também não fogem a essa regra e acabam afetados pelo êxodo rural. Com a redução da população local, menor arrecadação de impostos, baixa produtividade agrícola os municípios acabam entrando em crise. Há casos de municípios que deixam de existir em função dessa realidade.

O objetivo deste trabalho está relacionado à compreensão do processo socioeconômico que se encontra a maioria dos educandos do Programa Projovem Campo Saberes da Terra, trabalhando em subempregos ou na maioria das vezes em empresas que exigem um desgaste físico além da sua capacidade e que acaba

comprometendo seus movimentos e em pouco tempo se tornam dependentes da previdência, hoje um problema comum em nosso município.

Entender essa forma de sistema produtivo que não leva em conta o ser humano, mas apenas sua capacidade de produção requer a reflexão de alguns fatores, mas nesse caso sobre como desencadeou a situação que se encontra esses educandos é que faremos uma revisão sucinta sobre a história do êxodo rural.

Desde a antiguidade o êxodo rural está presente nas sociedades como podemos perceber a descrição a seguir resume alguns momentos marcantes da história.

Roma Antiga: durante o [Império Romano](#), a mão-de-obra escrava foi substituindo o trabalho livre na zona rural. Estes camponeses começaram a migrar em grande quantidade para as cidades romanas, principalmente, a capital do império, Roma. Esta legião de desocupados passou a preocupar os imperadores, que tinham medo de revoltas. Criaram, para evitar problemas sociais nas cidades, a política do pão-e-circo (comida e diversão para acalmar e distrair os desempregados).

Idade Média: entre os séculos XIII e XV (Baixa [Idade Média](#)), o comércio voltou a ser praticado, impulsionando o surgimento e desenvolvimento de cidades. Uma nova classe social surgiu, a burguesia. Muitos camponeses deixavam a zona rural em busca de melhores condições de vida nestas cidades.

[Revolução Industrial](#): com o surgimento das indústrias no século XVIII, as grandes cidades européias passaram a atrair grandes quantidades de camponeses. Estes buscavam trabalho nas fábricas e melhores salários.

Brasil (década de 1960): durante o governo de [JK](#) (Juscelino Kubitschek) houve um grande investimento no desenvolvimento industrial nas grandes cidades da região [Sudeste](#). Com a abertura da economia para o capital internacional, diversas multinacionais, principalmente montadoras de veículos, construíram grandes fábricas em cidades como São Paulo, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santo André, Diadema, [Belo Horizonte](#) e Rio de Janeiro. O resultado disso foi um

grande êxodo rural do Nordeste para o Sudeste do país. Este processo estendeu-se com força durante as décadas de 70 e 80. Como estas cidades não ofereceram condições sociais aos migrantes, houve o esperado: aumento das favelas e cortiços, desemprego e aumento da violência, principalmente nos bairros de periferia.

O modelo agrícola brasileiro está atrelado à modernização conservadora que integra a agricultura à indústria e ao mercado internacional. Dessa forma consegue-se um grande salto de qualidade e produtividade, no entanto, acaba excluindo pequenos e não-proprietários rurais do processo de desenvolvimento socioeconômico do país.

O que pode ser percebido no local pelos educandos quando fazem uma leitura histórico/geográfica da sua história de vida, mas que em nenhum momento, enquanto educadores poderemos deixar de contextualizar o mundo contemporâneo e sua complexidade no espaço global. O espaço vivenciado hoje é fluido, formado por redes com limites indefinidos, dinâmicos que extrapolam o lugar de convívio imediato. Esse é também, um espaço extramente segregado e segregador, onde cresce a cada dia o número de excluídos, de violentados, de desempregados, de sem-terra, de sem-teto.

A expansão da grande empresa capitalista na agropecuária brasileira, nas últimas décadas, destruiu milhares de pequenas unidades de produção, onde o trabalhador rural teria não apenas parte de sua própria alimentação, como também alguns produtos que poderia vender nas cidades. Foi este processo de expansão que transformou o colono em bóia-fria, que agravou os conflitos entre grileiros e posseiros, fazendeiros e índios, que concentrou ainda mais a propriedade da terra.

Com a integração da agricultura à indústria, os pequenos agricultores não foram contemplados pelo modelo provocando o abandono do campo. Nos anos 80 e 90 uma das tendências na agricultura foi à constituição de complexos agroindustriais, outra tendência foi a redução do papel da pequena produção no processo de desenvolvimento capitalista.

Dessa forma é possível compreender não só a ocupação do território brasileiro como também paranaense, sua estrutura e política agrária bem como sua ocupação territorial.

Profundas transformações sociais e econômicas caracterizaram a década de 70 no Brasil e no Paraná. Visando a retomada do crescimento econômico, o Estado brasileiro adota a chamada modernização conservadora privilegiando uma agricultura voltada para a indústria e para a exportação, bem como para o consumo de insumos industriais.

O objetivo geral da política econômica era de aumentar a produção e a produtividade agrícola bem como integrar a agricultura à indústria. Também visava resolver problemas de balança comercial e de pagamentos.

Além de integrar a agricultura aos mercados industriais, o modelo possibilitou o aumento de disponibilidade de matérias-primas para a indústria, produção crescente de alimentos para a população urbana bem como liberação de mão-de-obra em decorrência da mecanização da agricultura.

A mecanização possibilitou, além do aumento da produção e produtividade, uma diminuição muito grande de mão-de-obra. O aumento da produtividade é resultado da utilização de técnicas modernas através do uso intensivo de máquinas e insumos modernos, principalmente de fertilizantes, herbicidas, inseticidas, etc.

O modelo agrícola adotado no Paraná passou a priorizar as culturas mais dinâmicas, como o café e o algodão em detrimento da produção de alimentos básicos. É evidente, portanto, que na década de 70, o Paraná passou por uma profunda alteração nas bases do modo de produção agrícola, como o resultado das medidas governamentais.

Com a modernização agrícola surgiram profundas transformações na estrutura agrária no Paraná ocorrendo uma alta concentração da propriedade, a liberação de boa parte do pessoal ocupado na agricultura, a diminuição da produção de gêneros agrícolas e aumento das culturas integradas à indústria e à exportação.

Segundo dados do IBGE, a tendência no período de 1970 a 1985 foi de concentração fundiária no Paraná. Em 1970 existiam 258.782 estabelecimentos, em 1985 este número caiu para 236.722, caracterizando o desaparecimento de aproximadamente 22.000 estabelecimentos. O número de estabelecimentos de até 50 ha diminuiu cerca de 15% e os grupos de áreas acima de 50 ha cresceu cerca de 25%. A tendência no período foi de fortalecimento das grandes e médias propriedades agropecuárias e redução das pequenas propriedades, MARTINE, 1994.

A área ocupada, no Paraná, no período de 1970 a 1985 aumentou em torno de 18%. Esse aumento se acentuou mais nos estratos acima de 50 ha, diminuindo nos inferiores. Essa constatação comprova a opção por uma agricultura dinâmica, centrada nas empresas rurais e altamente mecanizadas. 1970 o Paraná possuía 488 propriedades rurais, em 1980 o número baixou para 454.103. Das propriedades que desapareceram cerca de 93% eram de arrendatários, parceiros e posseiros.

Ao mesmo tempo em que há uma redução do número de estabelecimentos, ocorre, no período de 1970 a 1980, um aumento da área ocupada. A área total ocupada de 14.625.530 ha em 1970 passou para 16.380.329 ha em 1980. As transformações na estrutura agrária resultantes da modernização agrícola no Paraná, a partir da década de 70 são visíveis. Os setores mais atingidos foram os pequenos proprietários e os não proprietários, entre eles, milhares de arrendatários, parceiros, meeiros, sem-terra, etc. A modernização causou a concentração da propriedade e diminuição da produção de alimentos básicos, em benefício das culturas integradas à indústria e à exportação, MARTINE, 1994.

Este resultado é particularmente surpreendente quando examinado à luz dos acontecimentos no campo durante 1960-1980, pois os mecanismos adotados pelo Estado, visando à modernização do campo, tiveram um efeito enorme sobre a concentração da propriedade da terra e, portanto, sobre a expulsão de pequenos produtores da área rural. Como estes são os que fazem a utilização mais intensiva

de mão-de-obra, observou-se uma redução significativa do emprego rural e uma forte migração rural-urbana.

Nos anos posteriores, novos fatores contribuíram para a decadência da cafeicultura paranaense: as geadas de 1963, 1964 e 1966; a política de erradicação de cafeeiros a fim de diminuir a produção nacional; o desenvolvimento de um novo produto agrícola de grande aceitação: o soja; o receio de novas geadas que prejudicassem a produção cafeeira.

Os agricultores preferiram não se expor mais a perdas intermitentes com o café. Deu-se então maior ênfase à soja, ao trigo e a pecuária. Com isso, a região vai perder uma parte de sua população. O café sempre exigiu uma numerosa mão de obra, que começou então a migrar para os centros urbanos do Estado ou para outras unidades da federação, sendo por muitos anos, o principal produto agrícola do norte paranaense. Mas, não podemos esquecer que o norte nunca foi exclusivamente o café. Outros produtos também foram e são produzidos com grande intensidade: milho, feijão, arroz, cana de açúcar, mamona, rami, soja, etc.

Uma das ações do Estado, neste caso, poderia ser a de ajudar a identificar as demandas reais e potenciais do mercado local no sentido de direcionar os empreendimentos e as ações de capacitação técnica e administrativa, com os objetivos de contribuir para a fixação das famílias no campo e de melhorar a qualidade de vida dessa população, no entanto, o que se percebe é o contingente de pessoas que foram expulsas para as cidades ficaram a margem das cidades, sendo os mesmos obrigados a realizar trabalhos temporários, terem subempregos ou engrossar a massa de operários das empresas integradas.

No próximo item será apresentada a metodologia e a descrição da experiência com a turma do Projovem Campo Saberes da Terra com os problemas desencadeados pelo êxodo rural na cidade de Iporã, noroeste do Paraná.

2 - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O tema foi trabalhado a partir da análise feita pelo educador das histórias de vida dos educandos do Projovem Campo Saberes da Terra, sua origem e seu modo de vida, a forma como trabalham para garantir seu sustento e como foram excluídos da escola ao longo do tempo.

A metodologia para apresentar o tema foi partir de conteúdos básicos abordados no Caderno Pedagógico dos Educandos e Educadores do Programa que serviu como eixo norteador para encaminhamentos das atividades que serão apresentadas a seguir.

No primeiro momento foi apresentado um filme sobre os problemas gerados a partir da saída do homem campo para a cidade “*Dois Filhos de Francisco*”, o mesmo com intuito de avaliar a vida do pequeno produtor que trabalha como parceiro ou arrendatário e que muitas vezes por não conseguir sustentar sua família acaba saindo campo com esperança de conseguir mudar de vida. O que muitas vezes não acontece.

No caso dos educandos do Programa dos 16 alunos que freqüentam, dois são bóias-frias, oito trabalham numa empresa integrada de avicultura, dois como assalariados numa propriedade de engorda de suínos, uma é Agente de Saúde num bairro na periferia da cidade, dois moram com os pais e trabalham nas suas propriedades e uma como diarista em casas de famílias na cidade. Porém todos de alguma forma têm na sua história de vida, relação direta com o campo porque estão na cidade a menos de dez anos em sua grande maioria.

Embasados nesta análise da história de vida dos educandos e iniciando o processo de discussão sobre a forma como foram expulsos da terra é que foi proposto a cada um deles uma entrevista sobre a vida deles no campo e o modo como vivem hoje na cidade, essa poderia ser com pais ou avós, com o objetivo de

identificar os motivos que levaram os mesmos a abandonarem suas terras ou as propriedades onde trabalhavam como parceiros ou arrendatários.

Dentre os mais importantes estavam dívidas que contraíram com bancos para financiar plantio e colheita; família numerosa que não comportava filhos (as), genros, noras, netos (as), sobrevivendo em uma única propriedade, onde a renda se tornava insuficiente para todos, que eram na maioria das vezes dependentes do patriarca da família; perda consecutiva de safras que consumiu todas as reservas que tinham tornando a vida difícil e sem estímulo e perspectiva futura; perda de emprego no campo em função da venda da propriedade pelo dono da Terra. Foi interessante perceber a análise da turma sobre os motivos da saída da família do campo para a cidade, ficaram questionando as relações de trabalho no campo, a interdependência entre familiares e falta de preparo dos mesmos no gerenciamento da propriedade e ainda como muitos por falta de conhecimento não buscaram alternativas para renegociar suas dívidas.

Essa metodologia fez parte do círculo de diálogo estabelecido entre educador e educando para reflexão sobre a forma como o êxodo rural trouxe conseqüências socioeconômicas e culturais para suas famílias. Dentre o mais interessante percebido na apropriação dos conhecimentos pelos mesmos vale a pena destacar o depoimento das Educandas I *“Professora, meu pai podia ser rico, estar na roça plantando, colhendo sem precisar ficar mendigando um serviçinho por dia para os outros, meu tio que ficou lá, hoje tá muito bem de vida”*. Para a educanda ser rico não significa ter apenas dinheiro, mais dignidade, liberdade e não ser expropriado do mundo do trabalho que foi aprendido pelo seu pai, e que infelizmente hoje na cidade não tem valor, reconhecimento e o pior não lhe garante o pão na mesa. E outra da educanda II que também colocou para a turma *“Se eu tivesse oportunidade de voltar para a roça eu voltaria, pois lá meus pais criaram todos os filhos com fartura e muita dignidade, todos nós aprendemos muito cedo o que é ter responsabilidade, nunca demos trabalho para minha mãe”*, no seu depoimento é possível perceber que a situação na qual ela se encontra é reflexo dessa saída do campo, porque o pai tornou-se alcoólatra quando

chegaram na cidade, ela tem um irmão envolvido na drogadição e a mesma engravidou aos treze anos e já é mãe de três filhos onde os dois últimos, o pai é presidiário, e como consequência abandonou os estudos tornando hoje subordinada a um trabalho exaustivo que provoca debilidade em sua saúde, pois precisa do mesmo para manter sua família.

A experiência teve como etapa final, porém não conclusa, uma partilha dos saberes realizando uma leitura do processo de expropriação do homem do campo, onde o mesmo muitas vezes é levado a abandonar suas terras para viver nas cidades sem opção de escolha, não estando preparado para atender as necessidades exigidas pelas mesmas. O conhecimento adquirido no campo não teve empregabilidade, o sujeito se torna refém do sistema que exclui e acaba se tornando vítima no processo de produção e do lucro a qualquer custo.

As ciências humanas têm um papel fundamental na compreensão do espaço que vivemos e da sua intrincada rede de relações. Assim, a geografia, como parte desse todo e responsável pela espacialização das relações entre sociedade e natureza, contribui para contextualizar as informações e ampliar conhecimentos, pois cria as condições de reflexão necessárias às leituras de mundo (Rego, 2007).

A experiência relatada não teve o intuito de apontar culpados pela expropriação do campo, de muitos dos educandos, mas de promover uma reflexão sobre o como o processo socioeconômico foi sendo redesenhado ao longo dos últimos anos no país. Esse modelo sustentado numa agricultura de exportação e para fornecimento de matérias-primas não promoveu no mesmo ritmo a capacitação e a formação de milhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais. Esses foram expulsos para as margens da cidade sem que lhes tivessem dado o uso do direito, o direito de escolher sair ou permanecer no campo.

Dessa forma é preciso que educadores e educandos compreendam que o êxodo rural é um tema amplo e complexo e se constitui num permanente convite ao debate como coloca Santos, 2001.

3 - CONSIDERAÇÕES

A experiência desenvolvida no Projovem Campo Saberes da Terra foi muito significativa no processo de apropriação do conhecimento sobre o êxodo rural, pois permitiu que os educandos fizessem uma releitura da realidade atual, num contexto social, histórico-cultural e econômico no qual eles estão inseridos. Ao proporcionarmos situações em que os educandos possam perceber essas interações, não as vendo como mera casualidade, mas como escolha de uma direção entre muitas, os mesmos deixam de ser sujeitos alienados e começam a se identificar no grupo ou na situação, encontrando a partir daí uma possibilidade para reflexão e mudança do seu espaço.

Nosso objetivo neste trabalho foi o de mediar à reconstrução do conhecimento sobre as conseqüências socioeconômicas desencadeadas com o êxodo rural desafiando o educando a refletir e questionar situações complexas que exigem o rompimento de uma visão simplificadora dos fatos.

A dificuldade encontrada para trabalhar o tema está relacionada a forma como assimilam as informações, a faixa etária são diferenciadas e requer tempo para se apropriarem de alguns conceitos como lugar, território, cidadania e outros, isso exige que o educador utilize diferentes ferramentas para que entendam o objeto de estudo. Porém, nada que não venha enriquecer a difícil tarefa de reelaborar conhecimentos no processo ensino aprendizagem.

Dessa forma o trabalho esteve voltado para compreensão e leitura do espaço geográfico, como produto histórico, que deve ser compreendido como um conjunto indissociável de sistemas e objetos e de ações, que mostram práticas sociais de diferentes grupos que nele interagem, produzem, sonham, lutam, desejam, vivem e o (re) constroem, Rego, 2007.

A experiência desenvolvida com os Educandos do Projovem Campo Saberes da Terra, com enfoque sobre o êxodo rural contribuiu para que os mesmos



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



pudessem desenvolver um olhar crítico sobre suas vivências, na constante busca pela construção e formação de sua cidadania.

Referências

Agricultura Familiar: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Caderno pedagógico educandas e educandos/ do Projovem Campo- Saberes da Terra/Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, - Brasília: MEC/SECAD, 2008. v.4:il, - (Caderno Pedagógico educadoras e educadores).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos pedagógicos do Projovem Campo- Saberes da Terra/Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, - Brasília: MEC/SECAD, 2008. v.2 - (**Caderno Pedagógico Percurso Formativo**).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos pedagógicos do Projovem Campo- Saberes da Terra/Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, - Brasília: MEC/SECAD, 2008 (**Projeto Político-Pedagógico**).

Cidadania, organização social e políticas públicas: caderno pedagógico educadoras e educadores/ Coordenação Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim, - Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

Del Grossi, Mauro Eduardo, Clayton Campanhola, Silva Jose Graziano da, UNICAMP, Campinas - São Paulo. **O fim do Exôdo Rural?**

Desenvolvimento Sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educadoras e educadores/ Coordenação Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim, - Brasília:. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

Economia Solidária: caderno pedagógico educadoras e educadores/ Coordenação Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim, - Brasília:. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

Gaspareto, Antonio Ap. N. - **O capitalismo e a política agrária a partir da década de 60: Migração e urbanização paranaense**, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/148-4.pdf>, acessado em, 02/08/2011 às 14:25hs.

Martine, George. **A Redistribuição Espacial da População Brasileira durante a Década de 80**, 1994. Serviço Editoria, Brasília - DF.

Políticas Públicas evitam êxodo rural no Paraná, IBGE, setembro de 2007, Disponível em: WWW.suapesquisa.com.br, acessado em 10/08/2001, às 9:12 min.

Rego Nelson, Antônio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher - **Geografia, Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio** - Porto Alegre: Artmed, 2007.

Santos, Milton, **Por uma outra globalização, do pensamento único a consciência universal** - 5ª Ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo. caderno pedagógico educadoras e educadores/ Coordenação Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim, - Brasília:. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.